

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS /ECONÔMICOS NAS EMPRESAS VIA S.A E MAGAZINE LUIZA

ANALYSIS OF FINANCIAL / ECONOMIC INDICATORS IN THE COMPANIES VIA S.A AND MAGAZINE LUIZA

LIMA, Erotildes Salles ¹; SILVA, Henderson Bandeira ²; ANDRADE, Joyce Kelly de Paula ³; CIRQUEIRA,
Marcelo Pinto ⁴; REGES, Zânia Ferreira ⁵; FANK, Odir Luiz ⁶

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral calcular e analisar os indicadores econômicos e financeiros da empresa Magazine Luiza e Via S.A dos anos de 2018 a 2020. Para atingir o objetivo proposto o estudo é caracterizado por uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, com procedimento documental. Os dados utilizados foram das demonstrações financeiras, analisando o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, obtidos através do *Site* das empresas listadas na B3 e nos *sites* da Magazine Luiza e da Via S.A. Em relação ao objetivo geral, os resultados mostram que o índice de liquidez geral evidência, que comparando as duas empresas nos respectivos anos, somente a Magazine Luiza, obteve dinheiro a curto e longo prazo para quitar suas obrigações, ao contrário da Via S.A. Já o índice de endividamento evidencia uma situação desfavorável na variação no grau de endividamento de ambas as empresas, porém a Via S.A necessita de uma prudência maior do que a Magazine Luiza, devido a sua variação no ano de 2019, assim como no índice de rentabilidade que evidencia que ambas as empresas no ano de 2018 e 2019 tiveram uma situação desfavorável, no entanto, o retorno sobre o patrimônio líquido conseguiu consecutivamente uma melhoria de rendimento no ano de 2020. Conclui-se que as empresas Magazine Luiza e Via S.A tiveram uma situação favorável em ambos índices econômicos e financeiros, apresentando apesar de alguns rendimentos desfavoráveis, durante o período estudado, as empresas conseguiram se recuperar nos anos seguintes.

Palavras-chave: Demonstrações Financeiras, Índices Econômicos/Financeiros, Análise.

ABSTRACT

The study's general objective is to calculate and analyze the economic and financial indicators of the company Magazine Luiza and Via S.A from 2018 to 2020. To achieve the proposed objective, the study is characterized by an exploratory research, with a quantitative approach, with a documental procedure. The data used were from the financial statements, analyzing the Balance Sheet and the Income Statement for the year, obtained through the websites of companies listed on B3 and on the websites of Magazine Luiza and Via SA Regarding the general objective, the results show that the general liquidity index shows that, comparing the two companies in the respective years, only Magazine Luiza obtained short and long-term money to settle its obligations, unlike Via SA. of indebtedness of both companies, but Via SA needs greater prudence than Magazine Luiza, due to its variation in the year 2019, as well as in the profitability index that shows that both companies in the year 2018 and 2019 had an unfavorable situation, however, return on equity consecutively achieved an improvement in income in the year 2020. esas Magazine Luiza and Via S.A had a favorable situation in both economic and financial indices, presenting despite some unfavorable returns, during the period studied, the companies managed to recover in the following years.

Key words: Financial Statements, Economic/Financial Indices, Analysis

¹ Erotildes Salles de Lima, Graduando em Ciências Contábeis, tudylima@hotmail.com

² Henderson Bandeira Silva, Graduando em Ciências Contábeis, hendersonflag_95@outlook.com

³ Joyce Kelly de Paula Andrade, Graduando em Ciências Contábeis, joycekpandrade@gmail.com

⁴ Marcelo Pinto Cirqueira, Graduando em Ciências Contábeis, m.cirqueira07@gmail.com

⁵ Zânia Ferreira Reges, Graduando em Ciências Contábeis, zaniareges0504@gmail.com

⁶ Odir Luiz Fank, Orientador Mestre em Ciências Contábeis, odirfank@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras proporcionam uma medida relativa do desempenho financeiro da empresa, permite a comparação com exercícios anteriores e outras empresas do mesmo ramo. Entretanto, para que as demonstrações financeiras sejam utilizadas em sua plenitude, elas devem ser analisadas através de meios e métricas, tendo como finalidade proporcionar uma visão comparativa da situação financeira da empresa e de seu desempenho, bem como, os resultados por elas proporcionados (CHIAVENATO, 2014).

Para Ribeiro (2018), a maior parte dessas informações é apresentada por meio das demonstrações contábeis, elaboradas com fundamento nos registros contábeis da entidade. As demonstrações contábeis têm como objetivo apresentar os resultados da atuação da administração, tendo em vista suas responsabilidades e deveres na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. Estas demonstrações servem para registrar e controlar a movimentação de seus patrimônios, ajudando na apuração de resultados, na avaliação da situação patrimonial, econômica e financeira, bem como na análise de desempenho de uma entidade.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo geral calcular e analisar os indicadores econômicos e financeiros das empresas Via S.A e Magazine Luiza dos anos 2018 a 2020, comparando seus resultados e variações. Como objetivos específicos, o estudo apresenta: a) calcular os índices de liquidez; b) apontar os índices de endividamento; c) demonstrar os índices de rentabilidade.

O estudo justifica-se que a análise dos resultados obtidos e suas variações tem como orientação para as tomadas de decisões, dos administradores e aos interessados. Com os resultados dos índices, analisar quais foram as evoluções financeiras e econômicas no desenvolvimento das suas atividades, através dos dados obtidos, e quais as relevâncias para seu mercado e para a tomada de decisões.

Nesse sentido, o estudo de Gonçalves (2017) menciona que dado ao avanço tecnológico, o mercado é cada vez mais competitivo, com isso há uma crescente necessidade de obter dados confiáveis e seguros para as tomadas de decisões, através da controladoria que é o setor responsável por tratar esses dados e transmitir para que se faça o planejamento adequado e definição das estratégias., de uma empresa do ramo de cosméticos, listada na B3, analisou os relatórios dos anos de 2014, 2015, e 2016, elaborou as análises, horizontal, vertical, dos indicadores de desempenho de rentabilidade, também indicadores de endividamento. O estudo está integralmente em função de dispôr a situação financeira e

econômica da empresa e com a análise constatou que a empresa está em situação estável. Conclui-se que a análise das demonstrações financeiras tem relevância significativa em apoiar e viabilizar a elaboração de estratégias com o objetivo de alcançar os resultados esperados de acordo com a mensuração e determinação de resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico apresenta uma revisão teórica do tema “Análise com indicadores econômico e financeiro”, ressaltando cada índice para que possa ter estudos do desempenho das empresas.

2.1 A Análise das Demonstrações financeiras

O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas (CPC 26 R1,2014 item 9).

Rocha (2020, p. 8) relata que “as Demonstrações Contábeis (ou financeira) equivalem a um conjunto de informações apuradas e divulgadas pelas empresas, revelando os vários resultados de seu desempenho em um exercício social”.

Para Paula (2016, p. 3), “a análise das demonstrações financeiras, é a técnica que permite examinar e interpretar todos os dados apurados nesses relatórios contábeis e transformá-los em informações úteis e relevantes para seus usuários”.

Segundo Paula (2016), para fazer uma análise de qualquer negócio, utiliza-se basicamente dois dos principais relatórios contábeis: O Balanço Patrimonial (BL) e o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE).

Através desses demonstrativos serão retirados os dados necessários para as análises com os índices econômicos e financeiros.

2.2 Índices Econômicos e financeiros

Lima (2017) cita que, dentro de uma empresa é imprescindível a necessidade de uma análise econômica e financeira, pois, traz à corporação uma ideia de como está sendo a rentabilidade da empresa e as condições de liquidez das dívidas da empresa. Os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que tem por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis (SILVA, 2013).

Para conseguir os resultados, ou seja, informações que possibilitem a tomada de decisão de gestores e acionistas, é preciso usar técnicas através de indicadores que norteiam o desempenho da organização.

Conforme De Melo Vieira et al., (2014, p. 33),

A Análise Financeira refere-se ao estudo da situação financeira e patrimonial da empresa. Ela possibilita identificar a saúde da empresa. Essa análise é realizada através de alguns índices, entre eles, o de liquidez e os índices de solvência e a Análise Econômica geralmente é representada pelos índices de rentabilidade e lucratividade.

Nesse contexto, existe um número relativamente grande de índices que, através da análise econômico-financeira, evidencia a situação da empresa. Geralmente os índices são agrupados em cinco categorias principais, a saber: índices de liquidez; índices de atividades; índices de endividamento; índices de rentabilidade; índices de mercado de ações (DE MELO VIEIRA et al., 2014).

O estudo de Rocha (2020), teve como objetivo geral a análise sobre as demonstrações contábeis e os índices de forma para interpretá-las. A pesquisa foi realizada na empresa Gerdau S.A no período de 2015 a 2018. Os resultados que obtiveram foi um início de período muito abaixo para a empresa, que apresentou índices negativos. No entanto, no período estudado, a empresa aumentou sua receita, alocou melhor seus ativos e finalizou no ano de 2018 positivo.

Já o estudo feito por Paula (2016), teve como objetivo geral identificar os principais indicadores de desempenho econômico/financeiro dos anos de 2011 a 2015, da empresa Onda Ltda. Seu método, além de utilizar o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício, ela aprofundou-se com indicadores financeiros, após sua análise constatou que a não realização frequente dessa prática de análise por parte da empresa, trouxe alguns reflexos negativos para a gestão do negócio. Demonstrou que a empresa, apesar de ter resultados positivos de rentabilidade, mostrou pouca lucratividade, com baixa liquidez e ainda apresentou alto endividamento e baixa geração de caixa, com isso ela apresentou várias implantações de ferramentas para que a empresa possa se ajustar.

Nesse estudo, para os resultados esperados, os índices considerados serão o de liquidez, endividamento e o de rentabilidade.

2.2.1 Índice de Liquidez

Conforme Campos et al., (2018, p. 318), “de uso frequente no ambiente contábil-financeiro, o termo liquidez está associado à velocidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro. Essa velocidade é normalmente influenciada por outros fatores econômicos”. Segundo Diniz (2015, p. 118), “os índices de liquidez, têm por objetivo demonstrar a situação financeira de uma empresa, relacionada à sua capacidade de pagamento no longo, curto e curtíssimo prazo”. Eles se dividem em quatro índices, de acordo com o período de tempo para análise: índices de liquidez corrente, índices de liquidez imediata, índices de liquidez seca e índices de liquidez geral.

A liquidez corrente evidencia a quantidade de recursos de curto prazo que a empresa tem no ativo circulante para cada real de dívidas registrada no passivo circulante. O índice demonstra a capacidade de pagamento em curto prazo (MARTINS, 2018).

Quanto a empresa possui de ativos de curto prazo para cada R\$1,00 (real) de dívida de curto prazo. Quanto maior melhor (BOMBAZAR; RITTA, 2015).

Liquidez Imediata é o índice mais precavido dos índices de liquidez, já que Guimarães e Ozório (2018), destacam que o índice de liquidez imediata compara apenas os ativos realizáveis de imediato (disponibilidades) com os passivos líquidos de curto prazo (passivo circulante).

A Liquidez Seca, conforme Pereira (2018), representa a porcentagem de dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas com o uso de disponível e valores a receber.

Já a Liquidez Geral analisa a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo. Possui problemas idênticos ao índice de liquidez corrente (estoques, por exemplo), só que agravados (PEREIRA, 2018). O índice de liquidez geral é um indicador que subentende que, se a empresa parasse suas atividades naquele momento, conseguiria saldar suas dívidas de curto e longo prazo sem precisar envolver o ativo permanente. É um índice do tipo quanto maior, melhor (D, AVILA, 2015). O Quadro 1 apresenta as fórmulas dos indicadores de liquidez.

Quadro 1: Fórmulas dos indicadores de liquidez

| Índices de Liquidez | Classificação | Fórmulas |
|---------------------|----------------|--|
| Liquidez Corrente | Prazo curto | Ativo Circulante/ Passivo Circulante Fonte: Matarazzo (2010) |
| Liquidez Imediata | Prazo imediato | Disponíveis/ Passivo Circulante Fonte Marion (2012) Adaptado. |
| Liquidez Seca | Prazo curto | (Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante. Fonte Silva (2012) |
| Liquidez Geral | Prazo longo | (Ativo Circulante + Realizável a longo prazo) / (Passivo Circulante + Passivo não Circulante. Fonte: Silva (2012) Adaptado |

Fonte: elaborado pelo autor

O estudo de Cruz et al., (2020), teve como objetivo geral analisar os índices de liquidez entre as empresas dos índices MidLarge Cap e Small Cap da [B]³. Para tanto, realizaram pesquisa descritiva e transversal em uma amostra de 70 empresas, sendo 35 companhias do índice MidLarge Cap e 35 companhias dos índices Small Cap, cujas informações foram observadas através da análise multivariada da variância (MANOVA). A análise foi feita no ano de 2018. Os resultados desta pesquisa não demonstraram evidência estática suficiente para aceitar a sua hipótese experimental de que há diferença nos resultados dos índices de liquidez entre as empresas dos índices MidLarge Cap e Small Cap da [B]³.

O estudo de Alves et al., (2021) teve por objetivo analisar a situação financeira (liquidez) e a econômica (endividamento) da empresa de telecomunicação Oi, no período de 3 (três) anos (2014 a 2016). A metodologia utilizada foi estudo de caso quantitativo (possibilitando os cálculos dos índices), com abordagem exploratória e descritiva, com natureza bibliográfica. Os resultados dos estudos dos indicadores apontaram a situação patrimonial da empresa, apresentando grandes fatores de risco, evidenciando a utilização de capitais de terceiros, justificando em parte, o pedido de insolvência em julho de 2016.

2.2.2 Índice de Endividamento

Observando o conceito de endividamento, segundo Martins (2018), esse índice demonstra quanto a empresa tem de dívidas de curto prazo e longo prazo para cada real de recursos próprios, identificando a dependência que ela apresenta com terceiros. Ainda segundo o autor, “os índices utilizados para análise da estrutura patrimonial estabelecem

relações entre as fontes de financiamento próprio e de terceiros. Visam evidenciar a dependência da entidade em relação aos recursos de terceiros” (MARTINS, 2020, p. 123).

Os indicadores de endividamento apresentam a situação do endividamento do seu capital próprio em relação às obrigações com terceiros, indicando a relação de dependência da organização com dívidas de curto prazo e longo prazo. (ASSAF NETO, 2015; IUDICIBUS, 2017).

Os Índices de Endividamento visam mensurar a composição das fontes de recursos, mostram a proporção de recursos de terceiros (dívidas) em relação ao capital próprio (patrimônio líquido). Segundo Marion (2017), uma das técnicas de análise utilizada na Contabilidade é a análise por meio de indicadores de desempenho. Estes aferem quesitos como a liquidez, a rentabilidade, o tempo de retorno do investimento e o endividamento, este último que é o enfoque desta pesquisa. A análise do endividamento é feita a partir do Balanço Patrimonial. Segundo Bazzi (2016), para operacionalizarmos a análise de estrutura de capitais são empregados alguns indicadores. Verificou-se os três principais: grau de endividamento, composição do endividamento e endividamento total.

O Grau de Endividamento e o índice de endividamento com terceiros (ET) é o quociente que demonstra a posição da empresa perante o capital de terceiros, quanto de capital próprio a mesma possui para quitar as dívidas totais (IUDICIBUS, 2017). O Quadro 2 demonstra a fórmula do indicador de grau de endividamento.

Quadro 2: Fórmula de indicador de grau de endividamento

| Índice | Fórmula | Descrição |
|-----------------------|---|--|
| Grau de Endividamento | $\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ | Quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$1,00 de capital de próprio total. Quanto menor, melhor. (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p.30) |

Fonte: elaborado pelo autor

Este indicador aponta qual a parcela do Passivo Total que está comprometida com obrigações com terceiros, logo, quanto menor o índice, melhor para a organização (ALMEIDA, 2019).

A Composição do Endividamento, Bazzi (2016) salienta que a composição do endividamento indica quanto do endividamento total da empresa deverá ser paga a curto prazo. O Quadro 3 demonstra a fórmula do indicador de composição de endividamento.

Quadro 3: Fórmula de indicador de composição de endividamento

| Índice | Fórmula | Descrição |
|--------|---------|-----------|
|--------|---------|-----------|

| | | |
|-----------------------------|---|---|
| Composição de Endividamento | $\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$ | Quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo para cada R\$1,00 de dívidas total. Quanto menor, melhor. (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p.30) |
|-----------------------------|---|---|

Fonte: elaborado pelo autor

Este índice aponta a composição do Passivo Exigível, isto é, a porcentagem da dívida total que deve ser paga a curto prazo. A interpretação é: quanto menor, melhor (ALMEIDA, 2019; ASSAF NETO, 1983).

O Endividamento Total, segundo Bazzi (2016), indica que o índice de endividamento total tem a finalidade de medir a proporção entre os ativos totais da empresa que é financiada pelos credores. O Quadro 4 apresenta a fórmula do indicador de endividamento total.

Quadro 4: Fórmula do indicador de endividamento total.

| Índice | Fórmula | Descrição |
|---------------------|--|--|
| Endividamento Total | $\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$ | Quanto a empresa possui de dívidas com terceiros para cada R\$1,00 de ativo total. Quanto menor, melhor. (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p.30) |

Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisar a fórmula, Bazzi (2016) cita que, o endividamento total nos permite, de certa maneira, avaliar o risco da empresa, seja por meio da análise “quanto menor, melhor” ou “quanto maior, pior”.

O estudo de Santos, Carneiro e Rego (2021), teve como objetivo geral analisar o endividamento de um dos clubes brasileiros de futebol, o Sport Club Corinthians Paulista, entre os anos de 2016 e 2018. Os resultados apontaram que o endividamento corintiano piorou com passar dos anos e que há a possibilidade de este ser mais crítico do que o apresentado nas demonstrações contábeis.

O estudo de Schemin (2021), teve como objetivo analisar os indicadores de liquidez e endividamento das empresas listadas na B3 que evidenciaram ativos biológicos de 2015 a 2020, e escolhidas as empresas que evidenciam ativos biológicos do no setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados, tendo sido escolhidas para análise 4 empresas: BRF S.A., JBS S.A., Marfrig Global Foods S.A. e Minerva S. A. Os resultados apontaram que a composição de endividamento e o endividamento total apresentaram cenários favoráveis, porém, o endividamento com terceiros foi desfavorável, pois, estes fatores demonstram que o setor de consumo não cíclico possui um bom cenário referente a liquidez de curto prazo.

O estudo de Galindo (2021), teve como objetivo geral analisar o endividamento por meio do crédito consignado do servidor público da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados apontaram um grau de endividamento considerável quando se trata do grupo pertencente à faixa etária salarial de R\$6.001,00 a R\$ 9.000,00.

2.2.3 Índice de Rentabilidade

Segundo Padoveze e Benedicto (2007, p. 104), “os índices de rentabilidade são resultado das operações da empresa em determinado período e, portanto, envolve todos os elementos operacionais, econômicos e financeiros”.

Vieira et al., (2014, p. 8) conceituam que “a rentabilidade pode ser definida como a medida final do grau de êxito econômico obtido por uma empresa, em relação ao capital nela investido”. Esse êxito econômico é determinado pela magnitude do lucro líquido contábil.

Verificando e trazendo análises para compreensão e medidas econômicas, e analisando o retorno de cada investimento feito na empresa. Nesse estudo, para os resultados esperados, os índices considerados serão o de liquidez, endividamento e o de rentabilidade.

O índice de retorno sobre o investimento (ROI) apresenta uma relação dos lucros obtidos pela empresa em comparação aos recursos que foram investidos, segundo Bruni (2014). Já segundo Knapp e Velho (2015), o ROI verifica o Lucro obtido com os recursos aplicados pelos acionistas da empresa. Logo, esse índice é importante, pois ele relaciona as receitas, os custos e os investimentos, possibilitando a sua comparação com taxas de retorno de outros investimentos.

Segundo Assaf Neto (2017), há alguns cuidados a serem considerados nas análises do ROI, cuidados estes, que as empresas que tendem a não promover modernizações no processo operacional, o que, por um lado, provoca crescimento no ROI em curto prazo, que por sua vez, coloca em risco a sua continuidade.

Quadro 5: Fórmula do índice de retorno sobre o investimento.

| Índice | Fórmula | Descrição |
|------------------------------|--|--|
| Retorno sobre o Investimento | $\frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Investimentos}} \times 100$ | “Evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados” Diniz. Et al. (2014. p. 190). |

Fonte: elaborado pelo autor

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido é o índice que analisa o retorno obtido sobre o Capital Próprio, trata-se de uma medida de retorno dos acionistas. De acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2013, p. 68), “o retorno sobre o Patrimônio Líquido é uma medida de como foi o ano para os acionistas”. Por ser o ROE um indicador do retorno do capital próprio aplicado na empresa, os acionistas estão entre os maiores interessados no desempenho desse índice, pois, trata da avaliação dos investimentos que os mesmos fizeram, e o interesse sempre é que seja superior a outras alternativas de aplicação de recursos, pois são feitas comparações desse índice com taxas de rendimento de outros tipos de investimentos, como poupança, CDBs, ações de outras empresas, fundos de investimentos, dentre outros.

Assaf Neto (2017) faz menção ao risco financeiro e conclui que, para uma boa análise, o ROE de uma empresa deve ser confrontado com o custo de capital próprio, porque considera o risco de alavancagem e do negócio, uma vez que, quanto mais alavancada a empresa, maior será o ROE.

De acordo com Knapp e Velho (2015), o Retorno sobre o Patrimônio Líquido resulta no retorno do capital próprio investido.

Quadro 6: Fórmula do Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

| Índice | Fórmula | Descrição |
|------------------------------------|---|---|
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$ | Índice que mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários, significa que para cada R\$ 1,00 de recursos próprios investidos na empresa, demonstra o percentual que os proprietários obtêm de retorno. (Assaf Neto, 2014, p. 249; AZZOLIN, 2017, p.244). |

Fonte: elaborado pelo autor

O estudo de Santos e Calaça (2020), teve como objetivo geral analisar os relatórios financeiros das instituições, sendo realizados análises no Banco Bradesco S/A e Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi. Sendo realizada no período compreendido entre 2015 e 2019. Nesse período identificaram, trataram e compararam os indicadores de rentabilidade, e juntamente a taxa de retorno obtido, aplicando o método Dupont. O resultado da pesquisa indicou novas formas de gerenciamento de capital e investimentos, ainda empregando uma nova perspectiva para aplicação ou captação de recursos a um custo menor, aplicação esta, essencial no planejamento financeiro.

O estudo de Marques e Milani (2016), teve o objetivo geral verificar se o retorno das empresas industriais é afetado pela variação da liquidez. Pesquisa efetuada com dados das empresas listadas no Índice Setorial de Empresas Industriais (INDX), foram analisados os índices de liquidez como variáveis independentes e os indicadores ROE, ROA e ROI, como

variáveis dependentes, no período 2005 a 2013. Os resultados empíricos encontrados indicam que a análise da relação rentabilidade-liquidez é sensível apenas em partes, pois os indicadores dependentes ROA e ROE não demonstraram sofrer influência alguma dos indicadores de Liquidez. Porém, para a variável ROI foi verificada relação negativa com indicadores de Liquidez, evidenciando relação negativa entre os mesmos, demonstrando redução da rentabilidade com o aumento da liquidez, resultado esperado conforme teoria.

3 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa. Do Amaral (2010) cita que, uma pesquisa exploratória visa agregar informações sobre um determinado assunto com a finalidade de definir objetivos, formular hipóteses. Rangel et al., (2018, p. 8), expõem “que os elementos da pesquisa com uso de metodologias quantitativas incluem hipóteses, a serem comprovadas ou refutadas através da experimentação e dos cálculos de frequência aplicados à mensuração e dimensionamento de dados ou variáveis, ou às suas correlações”.

Foi utilizado o procedimento documental, através de livros e artigos em busca de conceitos teóricos sobre o material de estudo, que são as análises das demonstrações financeiras, e a análise econômico/financeiro e seus indicadores. Martins e Theóphilo (2007) citam que a pesquisa documental refere-se à fonte de dados e informações auxiliares de documentos diversos.

A escolha da empresa Magazine Luiza para o estudo a ser realizado, preponderou pelo seu crescimento e seu resultado financeiro e econômico, que se difere de outras organizações que operam no mesmo segmento e classificação de atividades listadas e classificadas pela B3.

Para comparativo, foi selecionado a entidade Via S.A, por ter as mesmas características operacionais e de mesmo segmento, que são de Consumo Cíclico, Comércio e eletrodomésticos. Para o desenvolvimento do estudo utiliza-se dados das empresas citadas, para observar seu desempenho econômico e financeiro em uma análise comparativa entre o período de 2018 a 2020, o instrumento utilizado foi a análise das demonstrações financeiras, através dos seus indicadores financeiros e econômicos, em específico o Índice de Líquidez, o Índice de Endividamento e o Índice de Rentabilidade, os documentos analisados foram o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício, esses dados foram

obtidos através do *site* das empresas listadas na B3 (www.b3.com.br), e nos *sites* da Magazine Luiza (www.magazineluiza.com.br/ri), e da Via S.A (www.viavarejo.com.br/ri), onde são disponibilizados os demonstrativos de resultados.

Na documentação obtida, foram aplicados os cálculos relatados no referencial teórico descrito anteriormente, através de fórmulas específicas para os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Foi necessário também observar as notas explicativas para o entendimento de alguns processos e resultados no período estudado. Após alocar os dados em quadros, foi possível analisar e ter os resultados necessários para o intuito procurado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para apresentação dos resultados obtidos da análise econômico/financeiro das empresas, Magazine Luiza e Via S.A, que são duas empresas do mesmo segmento na B3, consumo cíclico, comércio e eletrodomésticos, foi feita através de três indicadores: Índice de Liquidez, Índice de Endividamento e Índice de Rentabilidade. Com os quadros de resultados encontra-se os o números com os indicadores aplicados para discussão afim.

4.1 Resultados dos Índices de Liquidez

De acordo Soares et al, (2019, p. 43), “os índices de liquidez visam identificar a situação financeira das empresas com o objetivo de nortear os gestores a melhor decisão a ser tomada”. O Quadro 7 demonstra os resultados dos índices de liquidez nas empresas Magazine Luiza e Via Varejo.

Quadro 7: Resultados dos índices de liquidez

| Índices de Liquidez das Empresas Magazine Luiza e Via S.A | | | |
|--|----------|----------|----------|
| Empresa Magazine Luiza | Ano 2018 | Ano 2019 | Ano 2020 |
| Índice de Liquidez Corrente | 1,19 | 1,60 | 1,28 |
| Índice de Liquidez Imediata | 0,18 | 0,64 | 0,22 |
| Índice de Liquidez seca | 0,67 | 1,13 | 0,81 |
| Índice de Liquidez geral | 1,10 | 1,19 | 1,09 |
| Empresa Via S.A | Ano 2018 | Ano 2019 | Ano 2020 |
| Índice de Liquidez Corrente | 0,91 | 0,79 | 10,45 |
| Índice de Liquidez Imediata | 0,23 | 0,08 | 1,05 |
| Índice de Liquidez seca | 0,60 | 0,50 | 0,71 |

| | | | |
|--------------------------|------|------|------|
| Índice de Liquidez geral | 0,98 | 0,76 | 0,99 |
|--------------------------|------|------|------|

Fonte: Elaborado pelo autor

O índice liquidez corrente, segundo Pacheco e Kuster (2020, p. 4), “mostra que a relação dos bens e direitos a curto prazo com as obrigações de curto prazo”.

Na análise das duas empresas, verifica-se que no ano de 2020, a empresa Magazine Luiza teve o resultado de 1,28, em comparação com os anos anteriores 1,68 em 2019, e 2018 de 1,19. Na empresa Via S.A em 2020, seu resultado foi de 10,45, bem maior em relação aos anos anteriores de 2019, que resultou 0,79 e 2018 de 0,91.

Houve um crescimento do ativo circulante e do passivo circulante em 2020, em relação aos anos anteriores nas duas empresas. Com esses resultados as empresas conseguem pagar suas obrigações a curto prazo no ano de 2020, já nos anos de 2019 e 2018 a empresa Via S.A, não conseguiu, pois os resultados dos índices são menores que 1,00 (real) em dívida a empresa possui “x” em recursos de curto prazo para sanar as dívidas (MARION, 2012).

O índice de Liquidez Imediata mede a capacidade da empresa pagar suas dívidas de curto prazo imediatamente utilizando as disponibilidades de caixa, bancos e aplicações de pronto resgate (SOARES et al, 2019 p. 44). A empresa Magazine Luiza teve liquidez imediata no ano de 2018 com resultado de 0,18, em 2019 resultado de 0,64, em 2020 de 0,22 e a empresa Via S.A no ano de 2018, foi de 0,23, 2019 de 0,08 e em 2020 foi de 1,05. A interpretação é que na Magazine Luiza sua dívida a curto prazo (Passivo Circulante), nos anos de 2018, 2019 e 2020, os valores disponíveis não conseguem se transformar em dinheiro no curto prazo (ativo circulante, na forma de disponibilidades), pois seus resultados são menores que 1,00 (um real) para cada ativo e não consegue pagar as suas dívidas.

A empresa Via S.A nos anos de 2018 e 2019, não consegue transformar em dinheiro a curto prazo e no 2020, há um desfecho diferente dos anos anteriores, o índice de liquidez é classificado ruim ou insuficiente por ser igual ou $> 1x$ o valor do passivo circulante, mas ela atinge um valor que pode ser convertida em seus recursos a curto prazo.

De acordo com Cruz et al., (2020, p. 114), “esse índice é similar ao índice de liquidez corrente, porém mais reacionário, cujo cálculo elimina um ativo circulante que é capaz de apresentar um saldo inflado e/ou que já perdeu a sua capacidade de gerar benefícios futuros a entidade”. A análise da liquidez seca teve resultados em 2018 de 0,67, 2019 de 1,13, em 2020 de 0,81 na empresa Magazine Luiza e na Empresa Via S.A resultou no índice de liquidez seca de 0,67 em 2018, 0,50 em 2019 e 2020 0,71. Demonstra que em 2019, a empresa Magazine teve 1,13 ativo líquido para o seu Passivo, da mesma sequência em 2020 ficou com 0,81 de Ativo líquido. A empresa Via S.A resultou em seu ativo líquido de 0,60 em 2018, de 0,50 em

2019 e no ano 2020 de 0,71, ativo líquido teve um aumento em relação ao ocorrido nos anos anteriores.

O índice de liquidez geral “revela a curto prazo e a longo prazo, quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis, para saldar suas dívidas totais” (BARCELO, 2020, p. 22). Com base nos resultados no Quadro 7, o índice de liquidez geral evidencia que, comparando as duas empresas nos respectivos anos de 2018 a 2020, somente a Magazine Luiza, possui dinheiro a curto prazo e a longo prazo para quitar suas obrigações, por haver um saldo em sua liquidez que não é bom e sim regular, mas consegue cumprir seus deveres. Na Via S.A é o contrário, se ela precisasse transformar em dinheiro seus saldos das contas usadas nesse índice, não seria possível adquirir, por causa dos resultados serem inferiores a 1,00 (real).

A análise da liquidez seca teve resultados em 2018 de 0,67, 2019 de 1,13, em 2020 de 0,81 na empresa Magazine Luiza e na Empresa Via S.A resultou no índice de liquidez seca de 0,67 em 2018, 0,50 em 2019 e 2020 0,71. Demonstrando que em 2019 a empresa Magazine teve 1,13 Ativo líquido para o seu Passivo, da mesma sequência em 2020, ficou com 0,81 de Ativo líquido. A empresa Via S.A resultou em seu ativo líquido de 0,60 em 2018, de 0,50 em 2019 e no ano 2020 de 0,71, o ativo líquido teve um aumento em relação ao ocorrido nos anos anteriores.

4.2 Resultado dos Índices de Endividamento

A análise índices de endividamento demonstra o percentual de endividamento das empresas, no Quadro 8 demonstra-se o resultado encontrado.

Quadro 8: Índice de endividamento da empresa Via S.A e Magazine Luiza

| Índice de Endividamento da Empresa Magazine Luiza | | | |
|--|-------|-------|------|
| | 2018 | 2019 | 2020 |
| Grau de Endividamento | 2,79 | 1,46 | 2,04 |
| Composição de Endividamento | 0,83 | 0,65 | 0,77 |
| Endividamento Total | 0,74 | 0,59 | 0,67 |
| Índice de Endividamento da Empresa Via S.A | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 |
| Grau de Endividamento | 10,15 | 40,93 | 4,46 |
| Composição de Endividamento | 0,65 | 0,66 | 0,69 |
| Endividamento Total | 0,91 | 0,98 | 0,82 |

Fonte: elaborado pelo autor

O grau de endividamento da empresa Magazine Luiza teve uma variação maior de 2019 para 2020, tendo uma variação de 0,58 de um ano para o outro, já de 2019 para 2018, teve uma variação de 1, demonstrando que o capital de terceiros é maior que o capital próprio, equivalente aos três anos, gerando um resultado desfavorável. Conforme Bombazar e Ritta (2015, p. 30) “quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada 1,00 de capital próprio”. Já a Via S.A teve uma variação maior de 2019 para 2020, tendo uma variação de 10,9% de um ano para o outro, já em 2019 para 2018, teve uma variação de 24,8%, demonstrando que o capital de terceiros é maior que o capital próprio, equivalente aos três anos, gerando um resultado desfavorável, quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada 1,00 de capital próprio.

A composição de endividamento da empresa a Magazine Luiza teve um resultado favorável nos anos, em 2018 o índice demonstra 0,83 de dívidas de curto prazo para 1,00 de dívida total, no ano de 2019 o índice demonstra 0,65 de dívidas de curto prazo para 1,00 de dívida total, já no ano de 2020 o índice demonstrou 0,77 de dívidas de curto prazo para 1,00 de dívida total. De um ano para outro teve uma pequena variação mas se mantendo favorável. Já a Via S.A teve um resultado favorável dos anos, no ano de 2018 o índice demonstra que 0,65 de dívidas de curto prazo para 1,00 de dívida total, no ano de 2019 o índice demonstra que 0,66 de dívidas de curto prazo para 1,00 de dívida total, já no ano de 2020, o índice demonstra que 0,69 de dívidas de curto prazo para 1,00 de dívida total, de um ano para outro não teve uma grande variação, se manteve aproximado.

O Endividamento Total da Magazine Luiza, igualmente à composição de endividamento, teve um resultado favorável nos anos, em 2018 o índice demonstra que 0,74 de dívidas com terceiros para cada 1,00 de ativo total, no ano de 2019 o índice demonstra que 0,59 de dívidas com terceiros para cada 1,00 de ativo total, já no ano de 2020 o índice demonstra que 0,67 de dívidas com terceiros para cada 1,00 de ativo total, de um ano para outro houve uma pequena variação, mas se mantendo favorável de modo geral. Já a Via S.A, igualmente a composição de endividamento teve um resultado favorável dos anos, em 2018 o índice demonstra que 0,91 de dívidas com terceiros para cada 1,00 de ativo total, no ano de 2019 o índice demonstra que 0,98 de dívidas com terceiros para cada 1,00 de ativo total, já no ano de 2020 o índice demonstra que 0,82 de dívidas com terceiros para cada 1,00 de ativo total, de um ano para outro teve uma pequena variação, mas se mantendo favorável ainda de modo geral.

A Via S.A e a Magazine Luiza demonstraram nos balanços patrimoniais uma situação favorável, ambas as empresas precisam ter prudência, somente o grau de endividamento da empresa a Via S.A teve uma grande variação de um ano para o outro, já a Magazine Luiza teve uma pequena variação com relação ao capital de terceiros, para capital próprio.

Conforme as notas explicativas da Magazine Luiza, a Companhia mantém convênios firmados com bancos parceiros para estruturar com os seus principais fornecedores a operação de antecipação de seus recebíveis, nessa operação, os fornecedores transferem o direito de recebimento dos títulos para o Banco em troca do recebimento antecipado do título, o Banco passa a receber o valor da operação, sendo que a Companhia efetua a liquidação do título na mesma data originalmente acordada com o seu fornecedor e recebe, subsequentemente, uma comissão do Banco por essa intermediação e confirmação dos títulos a pagar, essa comissão é registrada como receita financeira.

Esta operação não altera os prazos, preços e condições anteriormente estabelecidos com os fornecedores. Em 31 de dezembro de 2019, o saldo a pagar negociado pelos fornecedores e com aceite da Companhia, somava R\$ 1.389.804 (R\$ 781.549 em 31 de dezembro de 2018) na controladora e R\$ 1.432.179 (R\$ 781.549 em 31 de dezembro de 2018) no consolidado.

Conforme as notas explicativas da Via S.A, os principais riscos associados a COVID-19 nas operações da Companhia, foi o risco de continuidade operacional, segundo a nota, devido ao risco de surtos da doença e da epidemia de saúde, contribuíram de maneira significativa para a deterioração das condições econômicas no Brasil e do mundo, trazendo entre consequências, risco de desabastecimento para o setor de varejo, em virtude dos grandes produtos de componentes eletroeletrônicos estarem localizados no continente asiático, devido à importação com meses de antecedência, estima-se que somente a China responde por 42% dos componentes, outra consequência, pode ser mais difícil ou oneroso obter financiamento para as operações ou refinarciar dívidas no futuro, outra consequência é o impacto na condição financeira de alguns clientes e fornecedores e alterar os programas de investimentos de forma geral.

4.3 Resultado dos Índices de Rentabilidade

A análise do índice de retorno sobre o investimento (ROI), para esse cálculo são usados os dados do Lucro Operacional/Lucro Líquido (antes do imposto de renda), e o

investimento. E a análise do índice de retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), para esse cálculo são usados os dados do Lucro Operacional/Lucro Líquido (antes do imposto de renda) e o Patrimônio Líquido. Conforme o Quadro 9, demonstra o resultado encontrado.

Quadro 9: Índice de Rentabilidade das Empresas Magazine Luiza e Via S.A

| Índice de Rentabilidade da Empresa Magazine Luiza | | | |
|---|--------|---------|-------|
| | 2018 | 2019 | 2020 |
| Índice de Retorno sobre o Investimento | 6,79 | 4,66 | 1,59 |
| Índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido | 25,94 | 12,19 | 5,35 |
| Índice de Rentabilidade da Empresa Via S.A | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 |
| Índice de Retorno sobre o Investimento | -1,18 | -5,87 | 3,04 |
| Índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido | -14,56 | -247,92 | 16,79 |

Fonte: elaborado pelo autor

O índice de retorno sobre investimento é de fácil interpretação e é considerado por muitos analistas como a melhor medida de eficiência operacional, pois faz uma relação entre o lucro operacional com o valor do investimento médio, com o objetivo de expressar o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento. Quanto maior o ROI maior o retorno obtido (ASSAF NETO, 2010).

A empresa Via S.A., fez menos investimentos em 2018, sendo -1,18 %, em 2019 com -5,87 %, a empresa teve retorno sobre investimentos somente em 2020, com 3,04% para cada R\$ 100,00 investido. Sabendo que seu investimento em 2020, foi de R\$ 33.056.000,00. Conforme as notas explicativas da Via S.A, os impactos associados à COVID-19 no ano de 2020, no segundo trimestre, por um lado, ajudaram nos investimentos da empresa, em virtude da implementação de novas estratégias e os investimentos realizados em tecnologia e na plataforma de negócios, apresentando forte aceleração das vendas pelo canal digital, resultando em expressivos ganhos de *market share*.

Pelos cálculos da empresa Magazine Luiza, pode-se perceber que a empresa fez investimentos no ano de 2019 e 2020 inferiores que no ano de 2018 de 6,79% . Segundo notas explicativas, considerações sobre outros riscos financeiros, a política da Companhia para investimentos em títulos de dívida (aplicações financeiras) e de investir em títulos que possuem *rating* atribuído pelas principais agências de risco de crédito e que tenham uma classificação igual ou superior ao *rating* soberano (em escala global). Em 31 de dezembro de 2020, a quase totalidade dos investimentos mantidos pela Companhia possuíam tal nível de *rating* atingindo montante de R\$ 2.346.769 (R\$ 4.459.324 em 31 de dezembro de 2019) no consolidado. Conforme as notas explicativas da empresa Magazine Luiza, o total de todos os

retornos dos investimentos da empresa são da seguinte forma, a participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes sobre decisões e atividades financeiras operacionais relevantes. A Luizacred é controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. e tem por objeto, a oferta, a distribuição e a comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Contraladora. Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes sobre decisões e atividades de garantias e operacionais relevantes. A Luizaseg é controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., os lucros não realizados decorrentes de transações de intermediação de vendas de seguros de garantia estendida para a controlada em conjunto Luizaseg, gerando uma garantia do seus retornos de investimentos.

No Retorno sobre o Patrimônio a empresa Via S.A teve seus resultados do ano de 2018 e 2019 de prejuízos, no ano de 2018 o retorno sobre o patrimônio foi de -14,56 %, considerando uma possível diminuição do patrimônio líquido da empresa, no ano de 2019 teve uma queda maior equivalente a -247,92 %, diferença na queda de 233,36 %, valor este, devido o resultado de 2019 ter sido de prejuízo de R\$ 1.433.000,00. Resultado negativo para rendimento do patrimônio líquido da empresa.

Segundo Matarazzo (2008), o objetivo de calcular esse índice é verificar qual foi a taxa de rendimento do patrimônio líquido da empresa. Em 2020, ela apresenta um aumento do seu patrimônio líquido de R\$ 5.401.000,00, considerando uma melhoria do rendimento sobre o retorno do patrimônio líquido. Considerados por aumentos de capital decorrente do exercício de planos de opções de ações. Ficando claro que a empresa teve um aumento de rendimento do patrimônio de 16,79 %.

Conforme as notas explicativas, nas demonstrações financeiras da Via S.A, o custo das operações liquidadas com ações é reconhecido como despesa do exercício ao longo do período, no qual as condições de performance e/ou prestação de serviços são satisfeitas (“condições para o exercício”), com correspondente aumento no patrimônio líquido da Companhia, ou reconhecimento de um passivo no caso de opções liquidadas em caixa. Em cada data-base, a Companhia reavalia a quantidade de instrumentos patrimoniais que são entregues, excluindo quaisquer instrumentos que tenham sido expirados e não exercidos. A despesa referente a cada exercício representa a movimentação das despesas acumuladas reconhecidas no início e no fim do exercício.

Através do ROE pode-se averiguar qual foi o rendimento do investimento dos recursos próprios da empresa. Esse índice é especialmente avaliado pelos acionistas, pois, segundo Matarazzo (2010), ele indica quanto a empresa conseguiu de rendimentos a cada R\$ 100,00 de recursos próprios investidos.

Analisando os resultados da empresa Magazine Luiza, é possível considerar que o indicador ROE vem sofrendo quedas consecutivas entre os anos, no ano 2018 seu retorno sobre o patrimônio foi de 25,94 % a cada R\$ 100,00 de recurso próprio investido, no ano de 2019 teve um queda para 12,19%, e chegando em 2020 ao menor valor, de 5,35%.

Conforme o quadro, nota-se que em 2018 a empresa obteve um resultado no patrimônio líquido de R\$ 2.302.872,00, que resultou em um ROE de 25,94% a cada R\$ 100,00 de recurso próprio investido, o que é favorável, influenciado por seu patrimônio baixo e seu lucro líquido razoável, resultando um alto multiplicador de alavancagem financeira por ter um margem líquida boa, comparado ao anos seguintes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, estudo teve como objetivo geral calcular e analisar os indicadores econômicos e financeiros das empresas Via S.A e Magazine Luiza, dos anos de 2018 a 2020. Para atingir o objetivo proposto, o estudo foi caracterizado por uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, no qual foi utilizado o procedimento documental. Os dados utilizados foram a análise das demonstrações financeiras, através dos seus indicadores financeiros e econômicos, em específico o Índice de Liquidez, o Índice de Endividamento e o Índice de Rentabilidade, os documentos analisados foram o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício, esses dados foram obtidos através do sites das empresas listadas na B3 (www.b3.com.br), e nos sites da Magazine Luiza (www.magazineluiza.com.br/ri), e da Via S.A (www.viavarejo.com.br/ri), onde são disponibilizados os demonstrativos de resultados.

O primeiro objetivo específico foi calcular os índices de liquidez, sendo que os resultados apontam que houve um crescimento do ativo circulante e do passivo circulante no ano 2020, em relação aos anos anteriores nas duas empresas, porém nos anos 2018 e 2019 a Via S.A não conseguiu cumprir com as suas obrigações no seu índice de liquidez corrente, já no índice de liquidez imediata, ambas as empresas não conseguiram transformar os seus valores disponíveis em dinheiro no curto prazo. Porém, no índice de liquidez geral, a

Magazine Luiza teve uma situação regular, pois obteve dinheiro a curto e longo prazo para quitar suas obrigações e cumprindo-as, ao contrário da Via S.A que não conseguiu cumprir com as suas obrigações, pelos seus resultados serem inferiores. Quanto ao índice de liquidez seca, teve uma situação favorável, tendo um aumento do ativo líquido para o passivo em ambas as empresas, um crescimento no ano de 2020.

O segundo objetivo específico foi apontar os índices de endividamento, sendo que os resultados evidenciam que o grau de endividamento de ambas as empresas resulta em uma situação desfavorável, sendo que, a Magazine Luiza teve uma pequena variação entre os anos, já a Via S.A, teve uma grande variação de endividamento. Na composição de endividamento as empresa resultou em uma situação favorável da porcentagem de dívidas totais a ser pagas em curto prazo, no qual teve uma variação pequena entre os anos, assim acontece também no índice de endividamento total, uma situação favorável para os seus ativos totais financiadas pelos seus credores.

O terceiro objetivo específico foi demonstrar os índices de rentabilidade, sendo que o índice de retorno sobre investimento aponta que a Magazine Luiza fez investimentos nos anos de 2019 e 2020 superiores que no ano de 2018 de 6,79%, enquanto a Via S.A, fez menos investimentos em 2018, assim a empresa teve retorno sobre investimentos somente em 2020. Já o índice de retorno sobre o patrimônio líquido, a Magazine Luiza, segundo os indicadores, vem sofrendo quedas consecutivas entre os anos 2018 a 2020, porém a situação é favorável, influenciado por seu patrimônio baixo e seu lucro líquido razoável, resultando em um alto multiplicador de alavancagem financeira, por ter uma margem líquida boa, comparado aos anos seguintes, já a Via S.A, teve um resultado de prejuízo no ano de 2018 e 2019, resultando um rendimento negativo do patrimônio líquido da empresa, no ano de 2020 ela apresentou um aumento, considerando uma melhoria do rendimento sobre o retorno do patrimônio líquido.

Em relação ao objetivo geral, os resultados mostram que o índice de liquidez geral evidencia, comparando as duas empresas nos respectivos anos, somente a Magazine Luiza, obteve dinheiro a curto e longo prazo para quitar suas obrigações, ao contrário da Via S.A, se caso ela precisar transformar em dinheiro seu saldo disponível, não será possível. Já o índice de endividamento evidencia uma situação desfavorável na variação no grau de endividamento de ambas as empresas, porém, a Via S.A necessita de prudência maior do que a Magazine Luiza, devido à sua variação no ano de 2019, assim como no índice de rentabilidade, que evidencia que ambas as empresas no ano de 2018 e 2019 tiveram uma situação desfavorável. No entanto, o retorno sobre o patrimônio líquido conseguiu consecutivamente uma melhoria de rendimento no ano de 2020.

Conclui-se que as empresas Magazine Luiza e Via S.A tiveram uma situação favorável em ambos os índices econômicos e financeiros, apresentando, apesar de alguns rendimentos desfavoráveis, durante o período estudado, as empresas conseguiram se recuperar nos anos seguintes.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada.** São Paulo: Atlas, 2019.

AMARAL, Rogerio do. **As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica.** 2010.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro.** São Paulo: Editora Atlas 2010.

ASSAF NETO, A. **Valuation: Métricas de Valor & Avaliação de Empresas.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços um enfoque econômico-financeiro.** 11. Ed. São Paulo Atlas 2015. E-book.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis.** Curitiba, PR: IESDE, Brasil, 2012.

B3. **Empresas Listadas.** Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 23 out. 2021.

BARCELO, Leticia Lorryne Rodrigues. **O Valor de Mercado das Empresas com Base nos Índices de Liquidez e Modelo Fleuriet: um estudo das empresas do setor de construção civil brasileiro nos anos de 2015 a 2017.** Rondonópolis, 2020.

BAZZI, Samir. **Análise das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

BOMBAZAR, Cleber Pacheco; RITTA, Cleyton de Oliveira. **Análise financeira e de crédito.** Criciúma, SC: UNESC, 2015.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Desvendando as finanças; 4). Disponível em: <http://www.ahedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724352.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

CANITO, Marcus José Gomes Costa; et al., **Análise de Balanço**: Uma discussão sobre as Limitações na interpretação dos Índices de Liquidez. **Revista negócios em projeção**, v 9, nº 1, p. 318, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira**: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri – SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/08/analise-demonstracoes-financeiras.html>. Acesso em: 04 out. 2021.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis – **CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis** (2014). Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

CRUZ; Sâmia, et al., Análise dos Resultados dos índices de Liquidez entre as Empresas dos índices MidLarge Cap e Small Cap da [B]3. **Revista da FAE**, v 23, nº 1, ano 2020. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/662>. Acesso em: 04 out. 2021.

D'AVILA, Simone. **ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA DE MARÍLIA-SP**. 2015.

DE MELO VIEIRA, Edna Maria et al., Melhores grupos de índices e demonstrações contábeis para análise da situação econômico-financeira das empresas na percepção de analistas do mercado de capitais. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 17, n. 3, 2014.

DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

GONÇALVES, Tamires de Araújo. **As contribuições da análise das demonstrações financeiras na controladoria**: um estudo de caso em uma empresa listada na B3. 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5464/1/Tamires%20de%20Ara%3%bajo%20Gon%3%a7alves.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

GUIMARÃES, J. O.; OZÓRIO, D. **Gestão do capital de giro**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 11. Rio de Janeiro Atlas 2017. E-book.

KNAPP, T.; VELHO, L. C. O. **Análise de Rentabilidade de empresas listadas no Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&F Bovespa**. 2015. 21 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

LIMA, Igor. **ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA DE INDÚSTRIAS QUÍMICO FARMACÊUTICAS. ESTUDO DE CASO, TEUTO X BAYER**. 2017.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018. E-book.

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2020.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PACHECO, Ana Paula Bona; BUSTER, Tainah. **Uma Analise Econômico – Financeiro sobre as Demonstrações Contábeis Utilizando Índices como Instrumento**: Estudo da Empresa Tuiuti S/A. – 2020. Disponível em: <http://submissao.singep.org.br/8singep/arquivos/405.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G.C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2ªEd. São Paulo: Thomson, 2007.

PAULA, Elisa de. **Indicadores econômicos e financeiros da empresa Onda Ltda: uma avaliação das demonstrações contábeis de 2011 até 2015**. 2016.

PEREIRA, Antônio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. 2018.

RANGEL, Mary; DO NASCIMENTO RODRIGUES, Jéssica; MOCARZEL, Marcelo. **FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DAS OPÇÕES METODOLÓGICAS: Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa**. **Omnia**, v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura análise de balanços** / Osni Moura Ribeiro – 12. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 978-85-472-2277-2. Análise de Balanços.2. Contabilidade I Título II. Série CDD-00 CDU-000.

ROCHA, Alexandre Simplício Costa. **Análise financeira e econômica da empresa Gerdau SA**. 2020.

SILVA, Alexandre Alcântara. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, G. D. **Índices financeiros e lucratividade** – Um estudo dos índices de rentabilidade. 2007. 15 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Pará, Pará, 2007.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**/José Pereira da Silva.-. 2013.

SOARES, P. H. S.; FARIA, J. A.; OLIVEIRA, J. J. Análise das demonstrações contábeis: uma proposta de referências de índices de liquidez para empresas brasileiras. Porto Alegre, **Contexto**, v. 19, n. 43, p. 44-57, set./dez. 2019. Disponível em: 94641-401923-1-PB (2).pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

VIEIRA, C. R.; TRAJADO, A. A.; SANTOS S. D.; MORO, A. R. P. Um Estudo Sobre a Análise da Liquidez e Rentabilidade da Oderich S.A. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, v. 1. 2014. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1609/6/MONOGRRAFIA_An%c3%a1liseComparativaIndicadores.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Erotildes Salles de Lima RA 36138

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do _____ artigo

intitulado: Análise dos Indicadores Financeiros/Econômicos nas Empresas Via S.A e magazine Luiza.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Adin Luiz Fank

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Ciências Contábeis. Modalidade afim TCC de graduação

Erotildes Salles de Lima

Assinatura do representante do grupo

Adin Luiz Fank

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 13 de fevereiro de 2022